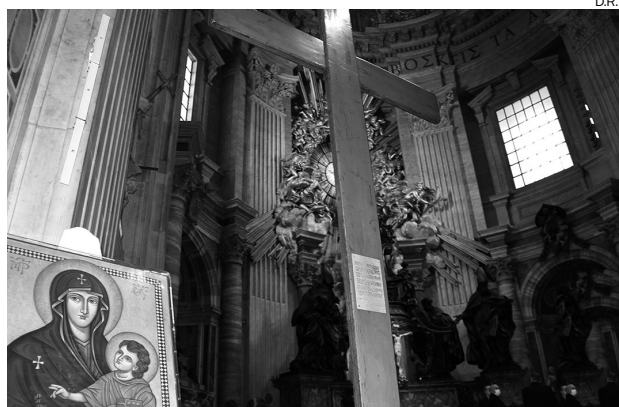


AVEIRO



Vamos peregrinar com os símbolos da JMJ



Queridos jovens:

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que simultaneamente é uma peregrinação e um encontro da juventude, é ocasião para aprofundar e viver com maior coragem a própria Fé, para nos aproximarmos dos símbolos - cruz e ícone Nossa Senhora - e fazermos a nossa caminhada de fé. «Maria levantou-se e partiu apressadamente» (Lc 1,39) ao encontro de Isabel, atravessando montanhas. Este gesto inspira a nossa dinâmica e atividade pastoral. Com Maria levemos Jesus que, por nós, quer chegar a muitos. Assim, propomos - Caminhar com Maria - que foi a primeira a segui-Lo. Como ela, queremos caminhar como oásis de paz e refúgio de fraternidade.

Ao contemplarmos os símbolos da Jornada Mundial da Juventude, queremos acolher o convite e o testemunho contemplativo do evangelista João: «Hão de olhar para Aquele que trespassaram» (Jo 19,37) - um olhar de fé e de amor para Cristo crucificado que, ao morrer na Cruz, nos revelou plenamente o amor de Deus por nós.

Neste sentido, não tenhamos medo de contemplar a cruz como um momento de derrota, mas também como um sinal de vitória. Na cruz encontramos a força para, da morte, recriar a vida. A Cruz de Jesus ensina-nos que, na vida, existe o fracasso e a vitória, e que não devemos temer os momentos de dificuldades, pois estes devem ser iluminados justamente pela cruz.

O ícone de Nossa Senhora, a Mãe de Deus, que junto da cruz aceita a maternidade de toda a humanidade, não passa despercebido. Como mãe do Redentor, Maria partilhou intimamente toda a sua vida e missão, permanecendo a seu lado desde o berço até ao calvário. «Cristo e a sua Mãe são inseparáveis» (Papa Francisco).

Ao longo deste mês de março vamos peregrinar com a cruz e o ícone de Nossa Senhora por todas as paróquias da nossa diocese e viver as palavras de Jesus que devem inspirar esta peregrinação:

«Se alguém quiser seguir-me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-me.» (Lc 9,24);

«Jesus disse a sua mãe: “Mulher, eis o teu filho! Depois disse ao discípulo: “Eis a tua mãe”» (Jo 26-27).

Boa peregrinação vos deseja o vosso bispo e amigo,

António Manuel Moiteiro Ramos



Filipe Melo e reclusos falaram sobre a vida

Prisão Músico, cineasta e autor de banda desenhada foi convidado a visitar o estabelecimento prisional. Ontem, todos viveram um dia diferente

Rui Cunha

Filipe Melo, músico, realizador de cinema e autor de banda desenhada, tirou a tarde de ontem para conviver com reclusos do estabelecimento prisional de Aveiro. Foi um dia diferente para todos. «Interessam-me as histórias das pessoas e cada um de vocês deve ter uma história de vida fascinante», disse na biblioteca, forrada de estantes construídas por presos de Paços de Ferreira.

Sentados à sua frente estavam cerca de 15 detidos. Nos dias anteriores leram livros e viram filmes de Filipe Melo, para ontem poderem trocar impressões sobre essas obras com quem as concebeu - e sobre as suas vidas na cadeia. Um dos presos, que é o responsável pela biblioteca, contou como recuperou hábitos de leitura atrás das grades. «Sempre gostei de ler, mas perdi esse hábito. Uma situação da minha vida trouxe-me para aqui e vim trabalhar para a biblioteca, o que foi ótimo para mim», disse a Filipe Melo.

Além de voltar a ler, na prisão ganhou outros interesses: escreve, pinta e faz colagens. E ainda, graças à parceria com o



Filipe Melo partilhou, ontem à tarde, experiências com alguns reclusos de Aveiro

Agrupamento de Escolas de Aveiro, evoluiu na sua escolaridade. Tudo somado, «tem sido uma excelente maneira de usar o tempo», notou.

Rosa Gadanho, uma antiga professora que faz voluntariado na biblioteca do estabelecimento prisional, nota que estas atividades «são importantes» para os reclusos. É uma oportunidade de «experimentarem coisas diferentes» e de se libertarem da rotina. «É muito gratificante ouvir um recluso dizer que foi a primeira vez que pegou num livro», disse ao Diário de Aveiro.

A parceria com o Agrupa-

mento de Escolas de Aveiro tem permitido várias atividades educativas e culturais dirigidas à população prisional. Para abril está prevista a iniciativa “Pai me quer”, destinado aos filhos de quem se encontra detido. Na biblioteca, convertida a partir de uma antiga sala de cerâmica, foi criado um clube de leitura que tem um autor em destaque por mês - João Tordo e Jorge Amado foram os últimos. João Tordo, entre outros como José Luís Peixoto, já foi convidado a visitar as instalações e a conversar com os reclusos. «Tentamos trazer a sociedade civil cá dentro para

quebrar a ideia de que este é um espaço fechado e estanque», assume Cláudio Pedrosa, adjunto do diretor.

Ontem o convidado foi Filipe Melo, que veio de Lisboa. «Estou muito agradecido por estar aqui», disse a quem se sentou nas cadeiras à frente da sua para dialogar: «É um prazer saber que viram os meus filmes e leram os meus livros», reconheceu. E durante a conversa contou como enveredou pela vida nas artes. «Troquei uma vida de pirata informático por uma vida na música» e depois, também, no cinema e na banda desenhada. ◀

“Casa que Acolhe”, a nova resposta social para migrantes da Ucrânia e Afeganistão

AJUDAR “Casa que Acolhe” é o mais recente projeto da Casa Vera Cruz, que visa apoiar e integrar migrantes oriundos do Afeganistão e da Ucrânia, requerentes ou beneficiários de proteção internacional ou proteção temporária.

A Casa Vera Cruz conta já com 20 anos de serviços e projetos de apoio a migrantes. Como complemento a este já longo trabalho de referência na comunidade aveirense e nacional e para continuar a dar resposta aos problemas que têm surgido no contexto atual de países, como a Ucrânia e o Afeganistão, está no terreno a dar os primei-

ros passos com a “Casa que Acolhe”. Este projeto é financiado pelo FAMI - Fundo de Asilo, Migrações e Integração, sendo a autoridade responsável a secretaria-geral do Ministério da Administração Interna.

O projeto procura dar resposta a cinco áreas: alimentar (alimentação, vestuário, material escolar e transportes); acolhimento (alojamento temporário em contexto de emergência); integração (atividades socioculturais e documentário sobre integração); comunicação (serviços de tradução e interpretação) e, por fim, serviços de apoio psicológico e jurídico.



Este projeto, em conjunto com outros serviços e projetos da Casa Vera Cruz que intervêm junto de migrantes, como o Projeto Caleidoscópio, o CLAIM, o CLAIM Social e o GIP Univera, assim como em conjunto com

outras organizações sociais parceiras da cidade de Aveiro, apresenta-se como «uma resposta às dificuldades do primeiro contacto destes migrantes da Ucrânia e Afeganistão com a realidade portuguesa e uma alternativa no acompanhamento para a integração efetiva dos migrantes ucranianos e afegãos nas várias dimensões da sua vida», explica a diretora-geral Paula Hipólito.

Mais informações podem ser obtidas no local (Rua do Engenheiro Oudinot N.º 54), pelo “email” paula.correia@casavera-cruz.pt ou casaveracruz@casaveracruz.pt ou pelo número 963.596.830. ◀